

**XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica**

**28º**

Encontro de Iniciação Científica da UENF

**20º**

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

**16ª**

Jornada de Iniciação Científica da UFF



**U III Congresso Fluminense de Pós-Graduação**

**23ª**

Mostra de Pós-Graduação da UENF

**8ª**

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

**8ª**

Mostra de Pós-Graduação da UFF

## **O EXÉRCITO COMO ORGANIZAÇÃO SISTÊMICA: homogeneidade, espírito de corpo e conservadorismo no século XXI**

*Wallace da Silva Mello, Vitor de Moraes Peixoto*

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de tese em andamento. O objetivo é analisar a participação política e as transformações internas no Exército brasileiro a partir da interpretação organizacional da instituição. As Forças Armadas tem participado e influenciado os rumos da política no Brasil desde, pelo menos a Proclamação da República, e muitas interpretações foram levantadas sobre essa participação. Busco-se elaborar uma crítica às interpretações existentes sobre as Forças Armadas brasileiras, a saber a tese da profissionalização e a tese da representação de interesses de classes. Através das técnicas qualitativas de revisão de literatura e de análise de documentos, busca-se apresentar uma interpretação que, embora não seja nova, dada um conjunto de outros autores que a tem enfatizado, permite interpretar melhor a participação política do Exército no século XX e sua configuração social e ideológica no século XXI. Retornando ao cenário político e midiático cotidiano através da vitória de Jair Bolsonaro e Hamilton Mourão em 2018, muitos estudiosos e interessados no tema se surpreenderam com o apoio explícito em redes sociais e mesmo candidaturas de militares da ativa e da reserva em apoio a Bolsonaro. Argumenta-se que essa situação se explica pela transformação a que passou o Exército brasileiro no século XX. Desde os anos 1930, o Exército inicia um processo de transformação e de busca de homogeneidade ideológica, assentando-se na hierarquia e na disciplina. Nos dois períodos ditatoriais, o Estado Novo (1937-1945) e na Ditadura Militar (1964-1985), os militares aceleraram a perseguição e a “limpeza” dos elementos “problemáticos” dentro de suas fileiras. O resultado desse processo, se consolidou na Nova República, com o predomínio do conservadorismo na caserna, e que se refletiu no apoio maciço à chapa de Bolsonaro. O espírito de corpo, a hierarquia, a disciplina e o anticomunismo foram fundamentais para construir uma homogeneidade nas fileiras militares e repelir qualquer visão contrária. Esse processo pode ser melhor explicado, pelo viés interpretativo das Forças Armadas, sobretudo o Exército (maior Força em tamanho e importância), como organizações que visam reproduzir-se e se preservar no cenário político e institucional. Antes de representar interesses governamentais e classistas, os militares representam seus próprios interesses, definidos a partir de disputas internas ao sub-sistema militar. Essa perspectiva permite uma interpretação sociológico-política da participação militar na política brasileira, conectando passado e presente e permitindo vislumbrar riscos e possibilidades para o futuro da democracia no Brasil.

*Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política*

*Eixo temático: Estado, Instituições Políticas, Mercado e Desigualdades*

*Fomento da bolsa: FAPERJ*

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



**XU** Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

**28º**  
Encontro de Iniciação Científica da UENF

**20º**  
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

**16ª**  
Jornada de Iniciação Científica da UFF



**U III** Congresso Fluminense de Pós-Graduação

**23ª**  
Mostra de Pós-Graduação da UENF

**8ª**  
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

**8ª**  
Mostra de Pós-Graduação da UFF

## THE ARMY AS A SYSTEMIC ORGANIZATION: homogeneity, esprit de corps and conservatism in the 21st century

*Wallace da Silva Mello, Vitor de Moraes Peixoto*

**Abstract:** This work is part of a thesis research in progress. The objective is to analyze the political participation and the internal transformations in the Brazilian Army from the organizational interpretation of the institution. The Armed Forces have participated and influenced the course of politics in Brazil since, at least, the Proclamation of the Republic, and many interpretations have been raised about this participation. The aim is to elaborate a critique of the existing interpretations of the Brazilian Armed Forces, namely the thesis of professionalization and the thesis of the representation of class interests. Through the qualitative techniques of literature review and document analysis, we seek to present an interpretation that, although not new, given a group of other authors who have emphasized it, allows us to better interpret the political participation of the Army in the 20th century and its social and ideological configuration in the 21st century. Returning to the everyday political and media scenario through the victory of Jair Bolsonaro and Hamilton Mourão in 2018, many scholars and those interested in the subject were surprised by the explicit support on social networks and even candidacies of active and reserve military personnel in support of Bolsonaro. It is argued that this situation is explained by the transformation that the Brazilian Army underwent in the 20th century. Since the 1930s, the Army began a process of transformation and the search for ideological homogeneity, based on hierarchy and discipline. In the two dictatorial periods, the Estado Novo (1937-1945) and the Military Dictatorship (1964-1985), the military accelerated the persecution and “cleansing” of “problematic” elements within its ranks. The result of this process came together in the New Republic, with the predominance of conservatism in the barracks, which was reflected in the massive support for Bolsonaro’s ticket. The esprit de corps, hierarchy, discipline and anti-communism were fundamental to build homogeneity in the military ranks and repel any contrary view. This process can be better explained through the interpretative bias of the Armed Forces, especially the Army (largest Force in size and importance), as organizations that aim to reproduce and preserve themselves in the political and institutional scenario. Before representing governmental and classist interests, the military represent their own interests, defined from internal disputes to the military sub-system. This perspective allows for a sociological-political interpretation of military participation in Brazilian politics, connecting past and present and allowing us to glimpse risks and possibilities for the future of democracy in Brazil.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

